

## 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

### **OCORRÊNCIA MAIS ESPALHADA E GRAVE DA BACTERIOSE MANCHA AUREOLADA *Pseudomonas seryngae* pv *garcae* NAS LAVOURAS CAFEIEIRAS DO SUL DE MINAS**

S.R. Almeida e J.B. Matiello, Engs. Agrs. MAPA/Procafé

A bacteriose causada pela bactéria *P. seryngae* é uma doença que ataca o cafeeiro nas regiões mais frias, situadas mais ao sul do país, sendo comum, no passado, sua ocorrência nas áreas cafeeiras dos Estados do Paraná e de São Paulo. Nos últimos anos, entretanto, a mancha aureolada passou a se tornar grave, também, nas zonas cafeeiras do Triângulo/Alto Paranaíba e no Sul do Estado de Minas Gerais.

A presente nota tem por objetivo relatar as condições de ocorrência da *Pseudomonas* em áreas cafeeiras do Sul de Minas, com base nas observações de campo efetuadas nos 2 últimos anos..

Primeiro destaca-se a época de ocorrência que começa em nov/dez, com a entrada de frentes frias, com ventos e umidade. A doença é observada no campo também em maio/julho, no período mais frio.

Com relação ao estágio dos cafeeiros verifica-se que a mancha aureolada é problemática em viveiros e em plantações jovens, sem proteção contra ventos. A condição de exposição a ventos é marcante na ocorrência, visto que a doença sempre ocorre nas partes mais altas do terreno, não estando presente nas áreas de cafeeiros situadas em grotas, protegidas.

Outra observação diz respeito à maior ocorrência verificada em cafeeiros de variedades de porte baixo, parecendo que, em especial as variedades Topázio e Ouro Verde, ambas tendo origem o híbrido 5010 (M. Novo x Catuai), são mais susceptíveis a *Pseudomonas*. Aliás já foi relatada a existência de um diferencial significativo na ocorrência de mancha aureolada em materiais genéticos de café, sendo comum observar diversos níveis de ataque no viveiro, variando de um canteiro ao outro, simplesmente em função da variedade das mudas. Em uma área foi evidente o diferencial entre o Acaíá, sem ataque, e o Topázio, este muito atacado por *Pseudomonas*.

A sintomatologia mais comum, além das lesões características nas folhas, tem sido a queima e morte dos ramos, tanto os laterais como o ponteiro de cafeeiros jovens.

No controle, nas áreas problema, o ideal é a instalação de quebra-ventos temporários, com renques de milho, guandu etc. Na presença da doença, ainda em pequena escala, aplicou-se, com sucesso, uma poda sanitária, cortando a ramagem atacada e seca, queimando-a e, de forma

complementar, as pulverizações com caldas contendo produtos à base de cobre, em mistura com superfosfato simples ( pelo flúor bactericida), podendo-se agregar antibióticos e a Kasugamicina.

O presente relato serve para alertar técnicos e produtores , no sentido de passar a prestar atenção à bacteriose, sempre examinando com cuidado e, quando em dúvida, levar o material a um especialista, visando obter a identificação correta e não confundir com a sintomatologia causada por outras doenças, como Phpma/Ascochyta (passível de confundir principalmente em mudas) e Colletotrichum. Com isso devendo-se chegar às medidas de controle adequadas à verdadeira origem do problema de ataque.